

**MTF/GLO/345/BMG**

**“CountrySTAT PARA PAÍSES DA ÁFRICA SUBSAARIANA”**



**RELATÓRIO PANORAMA II**

**M O Ç A M B I Q U E**

**ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO**

**Maputo, Julho de 2014**

**MTF/GLO/345/BMG**

**“CountrySTAT PARA PAÍSES DA ÁFRICA SUBSAARIANA”**

**M O Ç A M B I Q U E**

**RELATÓRIO PANORAMA II**

Elaborado

Por

**Bordalo MOUZINHO**

Consultor Nacional em Sistemas de Informação e Estatísticas Agrícolas

**ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO**

**Maputo, Julho de 2014**

# ÍNDICE DE CONTEÚDOS

SUMÁRIO EXECUTIVO.....	5
LISTA DE ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS .....	6
1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1. Antecedentes e elementos-chave do relatório Panorama I.....	8
1.2. Objectivos específicos.....	9
2. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL.....	10
2.1. Sustentabilidade do CountrySTAT, com ênfase na situação actual do quadro jurídico e Órgãos consultivos de Estatística Agrárias e de Alimentação.....	10
2.1.1. Análise de Benefícios/Impactos do Envolvimento Ministérios/instituições nacionais.....	11
2.1.2. Organização do CountrySTAT, funcionamento e implementação e sua sustentabilidade no país	12
2.1.3. Disponibilidade dos recursos humanos e não humanos para o projecto .....	15
2.1.4. Desenvolvimentos na política de disseminação de dados para estatísticas agrárias e alimentares .....	16
2.1.5. Revisão das actividades da área de comunicação .....	18
3. RESULTADOS E METADADOS .....	20
3.1. Resultados e disponibilidade de metadados no que diz respeito aos dados anexados .....	20
3.1.1. Informação sobre produção de culturas alimentares e fruteiras .....	20
3.1.2. Informação sobre pecuária e pescas.....	22
3.1.3. Informação sobre população .....	24
3.2. Informação sobre disponibilidade dos dados de comércio.....	24
3.3. Disponibilidade de preços de produtos alimentares básicos aos vários níveis .....	25

3.4. Identificação de metadados de referência nos dados publicados no website nacional do CountrySTAT para facilitar o Secretariado na recolha de metadados .....	26
<b>4. QUALIDADE DE DADOS.....</b>	<b>27</b>
4.1 Avaliação do processo de publicação no CountrySTAT em termos de transparência e fiabilidade .	27
4.1.1 Avaliação do processo de recolha de dados, compilação, harmonização, validação e disseminação .....	28
4.1.2. Avaliação da consistência dos metadados estatísticos de referência para apoiar a fiabilidade.	29
4.1.3 Avaliação da reconciliação entre a Classificação Nacional e Internacional .....	30
<b>5. ACESSO AOS DADOS E O SEU USO .....</b>	<b>32</b>
5.1. Avaliação da acessibilidade dos dados e metadados no website do CountrySTAT .....	32
5.2. Avaliação da relevância dos dados para os decisores públicos e privados e suas expectativas..	33
<b>6. INTEGRAÇÃO REGIONAL .....</b>	<b>35</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>36</b>
7.1. Considerações Finais .....	36
7.2. Recomendações.....	37
<b>BIBLIOGRAFIA CONSULTADA .....</b>	<b>38</b>
Contactos .....	38
<b>ANEXOS.....</b>	<b>39</b>

## SUMÁRIO EXECUTIVO

O CountrySTAT é uma iniciativa desenvolvida pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), e em Moçambique está sendo implementado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em coordenação com o Ministério de Agricultura (MINAG). A implantação do CountrySTAT visa essencialmente fornecer às instituições Moçambicanas, uma base de dados fiáveis que permita fortalecer cada vez mais as suas redes institucionais, e assegurar a organização, harmonização e padronização dos dados estatísticos que são disseminados por diferentes departamentos, instituições ou fontes, para que sejam integradas numa plataforma comum, através de uma combinação única de estatísticas baseadas nas tecnologias de informação.

O CountrySTAT em Moçambique tem se mostrado como uma plataforma crucial para a publicação de estatísticas agrárias fiáveis. Entretanto, a sua implementação enfrenta alguns desafios incluindo disponibilização tardia de dados por parte de algumas instituições fornecedoras de dados, discrepâncias nos dados apresentados por algumas instituições que supostamente usam uma metodologia similar de recolha de dados, e a incompatibilidade entre algumas bases de dados e as fichas usadas pela FAO para publicação. A disponibilização tardia dos recursos para a realização de algumas actividades tais como reuniões do secretariado e do grupo técnico de trabalho é apontada como um outro desafio do CountrySTAT em Moçambique.

A participação do governo no orçamento de actividades específicas do CountrySTAT ainda é pouco expressiva pelo que se recomenda a sua inscrição no plano e orçamento do Governo de forma a não afectar a sustentabilidade do CountrySTAT em Moçambique. Entretanto, o interesse das instituições fornecedoras de dados publicados no CountrySTAT em definir essa plataforma como a principal ferramenta de disseminação dos dados de agricultura e alimentação em Moçambique pode contribuir para a sustentabilidade desta iniciativa.

O processo de publicação de dados na página do CountrySTAT passa por profundas discussões entre os vários membros que compõem o grupo técnico de trabalho com vista a assegurar que os dados publicados reflectam a realidade do país. As discussões do grupo técnico de trabalho do

CountrySTAT têm também chamado a atenção a necessidade de melhoria de metodologias de recolha dos vários dados sobre agricultura e alimentação em Moçambique.

## LISTA DE ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

AE	Área de Enumeração
AF	Agregados Familiares
CAE-Rev. 2	Classificação de Actividades Económicas de Moçambique, revisão 2
CAP	Censo Agro-Pecuário
CNBS	Classificação Nacional de Bens e Serviços
CPC-2.0	Versão 2 da Classificação Central de Produtos das Nações Unidas
CSE	Conselho Superior de Estatística
DE	Direcção de Economia
DEST	Direcção de Estatística
FAO	Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
FEWSNET	Rede dos Sistemas de Aviso Prévio contra a Fome
GTT	Grupo Técnico de Trabalhos
IAI	Inquérito Agrícola Integrado
IDPPE	Instituto Nacional de Desenvolvimento da Pesca de Pequena Escala
IAM	Instituto de Investigação Agrária de Moçambique
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPC	Índice de preços no produtor
MINAG	Ministério da Agricultura
MPD	Ministério de Planificação de Desenvolvimento
MSU	Universidade Estadual de Michigan
ODINE	Órgãos Delegados do Instituto Nacional de Estatística
ODM	Objectivos de Desenvolvimento de Milénio
PPABAS	Projecto de Pesca Artesanal no Banco de Sofala
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
SEN	Sistema Estatístico Nacional
SETSAN	Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutrição

SIMA	Sistema de Informação de Mercados Agrícolas
TIA	Trabalho de Inquérito Agrícola
UPA	Unidades Primárias de Amostragem

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1. Antecedentes e elementos-chave do relatório Panorama I

O Relatório Panorama I, publicado em Março de 2012, tinha como objectivos avaliar o sistema de informação agrícola disponível bem como avaliar as necessidades de estatísticas agrárias do país. Para atingir estes objectivos, o relatório abordou alguns aspectos sobre o Sistema Estatístico Nacional (SEN), revendo a sua estrutura legal e seus órgãos estatísticos consultivos. Em seguida, o relatório descreveu a situação de referência para o Sistema de Estatísticas Agrárias e Alimentares. Adicionalmente, o relatório abordou a questão dos Dados, Fontes de Dados, e Metadados das Estatísticas sobre Alimentação e Agricultura, revendo os diversos aspectos incluindo estatísticas sobre as culturas, pecuária, florestas, recursos hídricos, disponibilidade alimentar para o consumo humano, pescas e preços de produtos.

Para além dos aspectos mencionados anteriormente, o relatório abordou aspectos ligados à visão geral das necessidades do usuário relacionadas com as Estatísticas Agrárias e Alimentares em Moçambique, expectativas de CountrySTAT e sinergias com iniciativas em curso em Moçambique. Por último, foram apresentados os factores importantes para o sucesso do CountrySTAT em Moçambique. Tais factores incluem: melhoria do método da recolha de dados nos inquéritos anuais e nos censos decenais; melhoria da capacidade analítica e crítica dos dados agrícolas de modo a evitar discrepância; disseminação dos resultados em tempo oportuno e que satisfaça os utilizadores; contribuição do governo para um estado benéfico, definindo políticas favoráveis ao desenvolvimento de tecnologia, extensão e investimento de infra-estrutura, principalmente, a rural.



Portanto, este relatório pretende analisar o desenvolvimento do CountrySTAT em Moçambique desde a sua implantação, avaliando entre vários aspectos incluindo os factores considerados importantes no Relatório Panorama I. A seguir, são apresentados os objectivos específicos deste relatório.

## **1.2. Objectivos específicos**

- Analisar a sustentabilidade do projecto CountrySTAT em Moçambique, avaliando a situação actual do quadro jurídico e órgãos consultivos para as estatísticas agrárias e alimentares
- Fornecer resultados sobre disponibilidade de dados e metadados da série de dados padrão
- Avaliar o processo de publicação no CountrySTAT em termos de fiabilidade e transparência
- Avaliar o acesso e uso dos dados publicados na página do CountrySTAT
- Fornecer informação sobre integração regional

## **2. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL**

### **2.1. Sustentabilidade do CountrySTAT, com ênfase na situação actual do quadro jurídico e Órgãos consultivos de Estatística Agrárias e de Alimentação**

Em Moçambique, a construção de um Sistema Estatístico Nacional (SEN), data de 1996, com a publicação da Lei nº7/96 de 5 de Julho, lei do SEN. Os objectivos desta lei incluem a garantia de recolha, tratamento, análise e difusão da informação estatística; optimização da utilização dos recursos humanos, técnicos, financeiros e materiais na produção de estatísticas oficiais e no desenvolvimento da actividade estatística nacional; fomento do interesse da sociedade a fim de promover a sua participação e colaboração na recolha de dados estatísticos pertinentes fidedignos e oportunos; promover análise e utilização da informação estatística oficial aos diversos níveis da sociedade, para o conhecimento objectivo da realidade nacional.

A lei 7/96 define o Instituto Nacional de Estatística (INE) como órgão reitor do SEN que à luz dessa lei pode delegar competências a instituições e órgãos específicos na produção e disseminação de certas estatísticas sectoriais. Gozando desta lei o INE delegou ao Ministério da Agricultura (MINAG) a responsabilidade de produzir estatísticas correntes na área agro-pecuária, numa base anual e intra-anual.

Entretanto, o INE tem a responsabilidade de implementar os Censos Agro-Pecuários, operação estatística que se realiza em cada dez anos com o apoio técnico e parceria do MINAG. O Ministério de Indústria e Comércio (MIC), que tem a responsabilidade da comercialização agrícola, elabora os balanços alimentares na base da informação da disponibilidade da produção doméstica de alimentos fornecida pelo MINAG. O MIC detém a informação sobre a comercialização de produtos agrícolas incluindo a ajuda alimentar.

### **2.1.1. Análise de Benefícios/Impactos do Envolvimento Ministérios/instituições nacionais**

O CountrySTAT é uma iniciativa desenvolvida pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), e em Moçambique está sendo implementado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em coordenação com o Ministério de Agricultura (MINAG). As outras instituições que compõem a equipa do CountrySTAT em Moçambique são o Ministério das Pescas, Ministério da Indústria e Comércio e Autoridade Tributária. Todas as instituições que fazem parte do CountrySTAT recolhem periodicamente dados sobre agricultura e/ou alimentação.

A implantação do CountrySTAT em Moçambique visa essencialmente fornecer às instituições Moçambicanas, uma base de dados fiáveis que os permita fortalecer cada vez mais as suas redes institucionais, e assegurar a organização, harmonização e padronização dos dados estatísticos que são disseminados por diferentes departamentos, instituições ou fontes, para que sejam integradas numa plataforma comum, através de uma combinação única de estatísticas baseadas nas tecnologias de informação. O CountrySTAT divulga os dados através da aplicação de um quadro de base de dados centralizado e padronizado, que passa a funcionar numa plataforma de intercâmbio de dados e um conjunto de ferramentas de análise.

O processo de tomada de decisão baseado na evidência que guia as políticas e a programação no governo, requer que as decisões sejam informadas por análises cuidadosas e rigorosas usando dados robustos e transparentes. O CountrySTAT tem um potencial para facilitar o planeamento e a tomada de decisões por parte dos decisores políticos e analistas Moçambicanos, disponibilizando os indicadores sobre o que está sendo feito, e o que se deve ainda fazer no presente e no futuro imediato e longícuo. Ademais, o CountrySTAT afigura-se como sendo uma ferramenta crucial para ultrapassar as dificuldades enfrentadas por várias instituições, que produzem dados sobre agricultura e alimentação, na disseminação dos seus dados.

## **2.1.2. Organização do CountrySTAT, funcionamento e implementação e sua sustentabilidade no país**

A estrutura de gestão e apoio do CountrySTAT em Moçambique está dividida da seguinte maneira: coordenador nacional, secretariado nacional e pontos focais. O secretariado nacional é composto por sete (7) membros, dos quais quatro (4) do INE e três (3) do MINAG. Dos membros do Secretariado, quatro (4) beneficiaram-se de dois treinamentos para Administrador do CountrySTAT, realizados em Roma entre 06-11 de Outubro de 2008 e 05-07 de Outubro de 2009. Para além destes treinamentos, houve um Curso Regional do CountrySTAT, realizado em Arusha entre 08-12 de Novembro de 2010, que contou com participação de três (3) membros do secretariado. Por fim, mais dois membros do secretariado beneficiaram-se de um treinamento avançado para administrador do CountrySTAT, realizado em Lusaka entre 12-16 de Novembro de 2012.

Os membros do secretariado do CountrySTAT em Moçambique são: Camilo Issufo Amade, (Coordenador Nacional), Paulo Matusse (Administrador da base de dados), Luis Lopes (Administrador da base de dados) e Marcelino Silva (Ponto focal para a comunicação). Os outros membros do secretariado são Monasse Guluve, Domingos Diogo e Aurélio Mate. O secretariado nacional serve como elo de ligação entre a FAO - Roma e as instituições nacionais que fornecem os dados.

O secretariado tem igualmente a função de coordenar as actividades do projecto, o que inclui a organização de reuniões ou treinamentos para os membros do grupo técnico de trabalho (GTT)<sup>1</sup>. O secretariado tem ainda a função de capacitar os outros membros do grupo técnico que ainda não tiverem beneficiado de treinamentos do CountrySTAT.

---

<sup>1</sup> O grupo técnico de trabalho (GTT) é composto pelos membros do secretariado e pontos focais.

O Secretariado realizou, entre 4 a 8 de Novembro de 2013, uma reunião cujo objectivo era actualizar a página do CountrySTAT Moçambique com informação dos Censos Agro-Pecuários, Anuários Estatísticos e quadros elaborados no encontro do grupo técnico de trabalho realizado em Maio de 2013. Um dos aspectos-chave deste encontro foi o facto dos dados sobre a importação de fertilizantes apresentados pela Autoridade Tributária não terem sido publicados por se entender que estes não representavam a realidade do país quanto à quantidade de fertilizantes usados na agricultura. Uma vez que os fertilizantes são essencialmente usados nas culturas de tabaco e cana-de-açúcar, uma alternativa para encontrar dados mais fiáveis sobre o consumo total de fertilizantes é contactar directamente as empresas de tabaco e cana-de-açúcar, e outros fornecedores chave de agro-químicos no país.

Os pontos focais são representantes de todas instituições ou direcções que produzem dados sobre agricultura e alimentação e que os fornecem para publicação na página do CountrySTAT. Tais instituições incluem o Ministério das Pescas, Ministério da Indústria e Comércio, e a Autoridade Tributária, para além do INE e MINAG.

O convite para estas instituições foi realizado por meio de uma carta oficial dirigida ao Director/responsável de cada direcção/instituição na qual se solicitava a nomeação de, pelo menos, um técnico para participar das actividades do CountrySTAT em Moçambique. No acto do envio da carta convite, foram anexados os termos de referência que indicavam claramente os indicadores necessários para cada instituição convidada.

Actualmente, o GTT é composto por 25 membros, que normalmente se reúnem uma vez por ano. Recentemente, entre os dias 17-19 de Junho de 2014, foi realizado em Maputo, um seminário do GTT. O objectivo deste seminário era de reunir o secretariado do CountrySTAT e os pontos focais (Grupo Técnico do CountrySTAT), a fim de se implementarem as actividades previstas na Fase III do Projecto CountrySTAT, nomeadamente, recolher, analisar e harmonizar os dados a serem publicados na página do CountrySTAT Moçambique. Os objectivos do grupo técnico para

este ano incluem: conclusão do domínio principal com dados, metadados para cada indicador e as tabelas correspondentes nos domínios sub-nacionais; publicação dos dados de preços (grossista e retalhista) de produtos agrários na página do CountrySTAT; actualização dos indicadores-chave; e análise das discrepâncias nos dados de produção.

O coordenador nacional do CountrySTAT tem a função de supervisionar as actividades do CountrySTAT. O coordenador, baseando-se no plano de actividades elaborado anualmente, tem marcado encontros com o secretariado para inteirar-se do ponto de situação destas actividades. Normalmente, antes da realização dos encontros do GTT e do secretariado tem se realizado reuniões entre os membros do secretariado e a coordenador. O coordenador nacional também beneficiou de vários treinamentos realizados no âmbito do CountrySTAT.

Os treinamentos são apontados como uma parte integral para garantir a sustentabilidade do CountrySTAT e por isso sempre que há alguma necessidade de actualização em termos de conhecimento, a FAO organiza formação para alguns membros do grupo técnico. A criação e o fortalecimento de parcerias com outras instituições que lidam com a produção de estatísticas sobre agricultura e alimentação são apontados como parte chave para a sustentabilidade desta iniciativa. Ademais, o CountrySTAT usa a filosofia da participação gradual do governo no orçamento das suas actividades, por se acreditar que isto pode contribuir para uma maior sustentabilidade desta iniciativa. Isto é lógico mas até agora a participação do governo tem se centrado exclusivamente no processo de recolha de dados e a sua participação no orçamento do CountrySTAT ainda é pouco expressiva ou inexistente.

### 2.1.3. Disponibilidade dos recursos humanos e não humanos para o projecto

O CountrySTAT não disponibiliza recursos para actividades de processo de produção de dados. As instituições convidadas a participar desta iniciativa já colhem ou colhiam os dados mesmo sem a intervenção do CountrySTAT. Portanto, os recursos usados para qualquer operação de produção de dados são de responsabilidade da instituição/Direcção que os produz. O Quadro 1 apresenta a lista dos recursos humanos que participam nas actividades do CountrySTAT em Moçambique.

**Quadro 1: Lista dos membros do GTT do CountrySTAT em Moçambique**

No.	Nome	Instituição	Área de especialização/ posição ocupada
1	Camilo Issufo Amade	Departamento de Estatísticas Sectoriais e Empresariais Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (INE)	Técnico Superior de Estatística N1
2	Paulo Matusse	Departamento de Difusão e Documentação Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (INE)	Técnico Informático
3	Marcelino Silva	Departamento de Difusão e Documentação Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (INE)	Jornalista
4	Monasse Guluve	Departamento de Bens e ambiente Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (INE)	Veterinária
5	Aurélio Mate	Departamento de Estatística Ministério da Agricultura (MINAG)	Eng. Agrónoma
6	Domingos Diogo	Departamento de Estatística Ministério da Agricultura (MINAG)	Agro-economista
7	Luis Lopes	Departamento de Estatística Ministério da Agricultura (MINAG)	Informático
8	Sandre Macie	Departamento de Contas Nacionais e Estudos Económicos - Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (INE)	Técnico Superior de Estatística N1
9	Domingos Malate	Departamento de Bens e Ambiente Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (INE)	Técnico Superior de Estatística N1
10	Geraldo Timbe	Departamento de Estatísticas dos Serviços e Cadastro Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (INE)	Técnico Superior de Estatística N1
11	Adelino Nhacale	Departamento de Estatísticas dos Serviços e Cadastro Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (INE)	Técnico Superior de Estatística N1
12	Delfina Cumbe	Departamento de Bens e ambiente Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (INE)	Eng. Agrónoma
13	Valdemiro Xhatchwayo	Departamento de Planificação e Coordenação Estatística Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (INE)	Técnico de Estatística
14	Pedro Duce	Departamento de Estatísticas Demográficas Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (INE)	Técnico Superior de Estatística N1
15	Gerson Machel	Departamento de Serviços de Veterinária Ministério da Agricultura (MINAG)	Zootecnista
16	Eugenio Manhiça	Departamento de Terras e Florestas Ministério da Agricultura (MINAG)	Agrónomo
17	Dino Buene	Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutrição Ministério da Agricultura (MINAG)	Gestor de Sistemas e de base de dados e mapeamento
18	Carlos Zandamela	Instituto de Investigação Agrária de Moçambique -IIAM (Fertilizantes)	Eng. Agrónomo
19	Anastácio	Instituto de Investigação Agrária de Moçambique -IIAM (Fertilizantes)	Eng. Agrónomo
20	Delfina Elisa	Instituto de Investigação Agrária de Moçambique -IIAM (Fertilizantes)	Eng. Agrónomo
21	Eugénio de Amarante	Ministerio de Pescas Departamento de Planificação	Técnico
22	Osvaldo Gaspar	Ministerio de Pescas Departamento de Planificação	Técnico
23	Angelo Matetenene	Departamento de Planificação e estatística Autoridade Tributária de Moçambique	Eng. Agrónomo
24	Aurélio da Barca	Divisão de Estatística Autoridade Tributária de Moçambique	Chefe da divisão
25	Antonio Paulo	Departamento de Estatística - SIMA Ministério da Agricultura (MINAG)	Analista de Mercados

Os fundos disponibilizados para o CountrySTAT em Moçambique são destinados a realização de treinamentos e reuniões do secretariado e grupo técnico de trabalho. Os fundos são igualmente destinados a compra de materiais tais como computadores, impressoras, etc. Ademais, o pagamento dos consultores do Panorama I e II e de um jornalista que publicou um artigo em jornais é da inteira responsabilidade do CountrySTAT. Contudo, tem havido reclamações por parte dos membros do CountrySTAT sobre a disponibilização tardia de fundos para realização das reuniões do secretariado e grupo técnico de trabalho.

#### **2.1.4. Desenvolvimentos na política de disseminação de dados para estatísticas agrárias e alimentares**

O valor dos dados estatísticos assenta na sua utilização para a formulação e monitoria de políticas de desenvolvimento da agricultura. Os dados do Trabalho de Inquérito Agrícola (TIA), que desde 2012 à luz do Plano Director de Estatísticas Agrícolas, é denominado Inquérito Agrícola Integrado (IAI), têm sido disseminados através de seminários e CD's. Ao fim de cada inquérito é feito um relatório final que é posteriormente apresentado em seminários. Os dados são gravados em CD's e distribuídos aos participantes dos seminários e igualmente enviados às Direcções Provinciais de Agricultura e outras instituições que usam os dados. As instituições que participam nos seminários incluem Universidades, Direcções Nacionais, Organizações não Governamentais, Centros Internacionais de Pesquisa e Organizações das Nações Unidas.

Por exemplo, para a disseminação dos dados do IAI 2012, foram gravados cerca de 500 CD's que foram distribuídos por todos usuários destes dados. Para além destes 500 discos, houve aqueles que receberam os dados através de um *pen drive*, que é dispositivo de armazenamento constituído por uma memória *flash* e que tem a função de transportar dados digitalizados ou qualquer tipo de informação.



Normalmente, quando o usuário solicita uma informação específica (secção) do IAI 2012, envia-se estes dados por email. A solicitação dos dados é feita por meio de uma carta dirigida ao Director de Economia do MINAG, e este deve dar um visto para autorizar a entrega dos dados à instituição/entidade que os solicita. Estima-se que o MINAG tenha recebido cerca de 1000 pedidos de dados do IAI 2012, dos quais cerca de 100 eram oriundos de estudantes que procuravam os dados para uso nas suas teses de fim de curso.

Os analistas séniores, quer das universidades quer pesquisadores independentes, têm acesso à base de dados para as suas análises e estudos salvaguardando, contudo, o princípio da confidencialidade e do segredo estatístico. O Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA) tem publicado a sua informação sobre mercados e preços de produtos agrícolas com uma regularidade semanal, através de brochuras (quente-quente), rádio e televisão. O SETSAN tem também publicado regularmente a informação sobre a situação de segurança alimentar em Moçambique. A Rede dos Sistemas de Aviso Prévio contra a Fome (FEWSNET) tem também reportado dados detalhados sobre a precipitação e outros factores climáticos.

No INE, os dados são disseminados através de seminários específicos, CD's, brochuras e página web da instituição (internet). O INE tem produzido anualmente um Anuário Estatístico, que apresenta uma imagem pormenorizada da sociedade moçambicana, na forma de texto, quadros, gráficos e mapas. Outrossim, o INE produz anualmente uma agenda, a qual inclui alguma informação relevante e básica sobre as diferentes áreas de produção, entre as quais a agricultura, a pecuária e as pescas. O número médio de pedidos de dados, recebidos pelo INE, é estimado em cerca de 25-30 por mês. Os pedidos recebidos provêm de estudantes universitários, instituições do sector público e privado.

A informação apresentada ilustra claramente as limitações das instituições na disseminação dos seus dados. Naturalmente, que os CD's e *pen drives* não são suficientes para uma disseminação inclusiva e massificada destes dados. Nesta óptica, o CountrySTAT afigura-se como sendo crucial para melhorar e facilitar o acesso aos dados por diferentes usuários independentemente da sua localização geográfica, bastando apenas ter acesso a internet para aceder a página do CountrySTAT. As instituições parceiras do CountrySTAT em Moçambique têm discutido a possibilidade de se ter um apoio da FAO no sentido de se definir o CountrySTAT como a principal ferramenta de divulgação dos dados de agricultura e alimentação em Moçambique.

### **2.1.5 Revisão das actividades da área de comunicação**

O principal método de comunicação usado pelos membros do CountrySTAT Moçambique é a correspondência electrónica, chamadas telefónicas e cartas oficiais. Por exemplo, os encontros com do grupo técnico de trabalho são marcados mediante o envio de uma carta dirigida ao director/responsável da direcção/instituição a que o ponto focal pertence reforçada com uma chamada telefónica e email. O envio da carta é feito de modo a que o director/responsável tome conhecimento sobre a realização do encontro. Até agora, o secretariado tem dado maior enfoque ao processo de disseminação das várias informações trazidas pelos pontos focais e sua harmonização nos website do CountrySTAT, FAOSTAT e internamente do INE.

A cerimónia de lançamento do Projecto CountrySTAT, realizada no dia 10 de Março de 2011, teve cobertura da imprensa e naquele dia foram tiradas algumas fotos dos participantes. Na altura da introdução do CountrySTAT em Moçambique, o INE, representado pelo seu Presidente, em colaboração com a FAO e com o secretariado do CountrySTAT realizou vários encontros para explicar aos diversos intervenientes a filosofia do CountrySTAT. Nessa altura foram convidadas todas as Direcções dos Ministérios que haviam sido previamente identificadas como potenciais fornecedoras de dados.

Tanto as reuniões do Secretariado assim como as do grupo técnico são realizadas uma (1) vez por ano e desde a implantação do projecto em Moçambique foram realizados apenas três (3) reuniões técnicas e do secretariado. O secretariado tem planificado um encontro de sensibilização sobre a importância das actividades do CountrySTAT. O objectivo deste encontro é informar ao governo, potenciais usuários e outras partes interessadas sobre o sucesso e benefícios do CountrySTAT e dos dados disponíveis nesta plataforma bem como considerar as necessidades de dados por parte dos usuários.

### **3. RESULTADOS E METADADOS**

#### **3.1. Resultados e disponibilidade de metadados no que diz respeito aos dados anexados**

##### **3.1.1. Informação sobre produção de culturas alimentares e fruteiras**

Os dados sobre produção de culturas em Moçambique são derivados dos inquéritos agrícolas anuais, Censos Agro-Pecuários e também de fontes administrativas. O MINAG através da Direcção de Economia, sob delegação de competências pelo INE, recolhe os dados da área agro-pecuária usando o Inquérito Agrícola Integrado, que é uma nova abordagem de recolha de dados que preconiza a harmonização das metodologias e conceitos entre o Trabalho de Inquérito Agrícola (TIA), o Aviso Prévio e o Arrolamento Pecuário.

O Inquérito Agrícola Integrado tem uma periodicidade anual, exceptuando-se nos anos em que se realiza o Censo Agro-Pecuário (CAP). O inquérito usa amostra estratificada bi-etápica. A distribuição da amostra por Província é proporcional ao número de AFs agrícolas na base de amostragem do CAP II. Na primeira etapa são seleccionados distritos em cada província. O número de distritos seleccionados por província varia conforme o tamanho da população agrícola. Distritos com elevada população agrícola têm maior probabilidade de serem seleccionados. Na segunda etapa são seleccionadas áreas de enumeração (AE's) e na terceira, são seleccionados aleatoriamente agregados familiares( AF's), para responderem a entrevista.

A metodologia de recolha de dados do IAI inclui o uso de GPS para a medição do tamanho de machamba e área plantada com culturas para além da localização dos AFs e registo das respectivas coordenadas geográficas. Os dados de produção dependem da informação fornecida pelo respondente. A natureza da tendenciosidade da memória é uma área que necessita de ser mais estudada, mas no caso de culturas que são vendidas, os camponeses parecem fornecer

informação mais precisa. É dada grande prioridade à formação do pessoal envolvido no registo de dados. A qualidade de dados pode no entanto ser comprometida pelo grande tamanho do questionário e a dependência na memória do respondente.

O CAP é uma operação estatística para a recolha, processamento e disseminação dos dados do sector agrário que fornece dados de referência na base dos quais se pode fazer o juízo do sucesso das políticas e programas de desenvolvimento do Governo e diagnosticar os constrangimentos existentes no sector agrário. Os resultados do Censo permitem monitorar os Objectivos de Desenvolvimento de Milénio (ODM) e permitem ao sector privado, incluindo aos produtores agro-pecuários, tomarem as suas decisões sobre os seus negócios. O CAP 2009-2010 cobriu todo o território nacional, em todas as províncias, distritos e postos administrativos do país, abarcando as zonas rurais e urbanas, incluindo a Cidade de Maputo, pela primeira vez.

A amostra total foi de aproximadamente 3.500 médias e grandes explorações e 35.020 pequenas explorações. As grandes explorações foram inquiridas na sua totalidade, isto é, a 100% em todo o país. As médias explorações foram inquiridas na totalidade nas áreas de enumeração seleccionadas e para as pequenas foi feita uma amostra de 10 Agregados Familiares (AF) seleccionados aleatoriamente para cada área de enumeração em todos distritos, com uma proporção probabilística baseada no tamanho, onde o tamanho corresponde ao número de agregados familiares agrícolas na área de enumeração (AE). Deste número, dois AF's por área de enumeração tiveram as suas machambas medidas, para se proceder posteriormente ao ajustamento e controle de qualidade da área declarada pelo Afs inquiridos e cujas machambas não foram medidas.

O CAP seguiu a metodologia modular tendo sido definidos seis Módulos Complementares nomeadamente, Culturas, Pecuária, Mão-de-obra, Aquacultura, Segurança Alimentar e Práticas e Serviços Agrícolas, sendo os dois primeiros os mais extensos e exaustivos. Para estes módulos foi desenhada uma amostra bietápica e representativa ao nível provincial.

### **3.1.2. Informação sobre pecuária e pescas**

A Direcção Nacional de Serviços Veterinários do Ministério da Agricultura produz dados sobre efectivos na base de arrolamentos pecuários e fornece informação sobre a produção de produtos pecuários (carne, ovos). Nos seus relatórios, existe para cada espécie animal, por exemplo, a bovina, existe informação detalhada sobre gado. A informação disponível está relacionada com nascimentos, mortalidade de vitelos, número de vitelos que passam para o ano seguinte, mortalidade no crescimento, mortalidade adulta, adultos vivo, etc. O peso por espécie nas empresas e nos agregados familiares. Além de fontes administrativas, o CAP também recolhe informação referente ao efectivo pecuário.

A quantidade de carne produzida em Moçambique é estimada com base nos registos dos matadouros. Entretanto, existem poucos matadouros no país e os dados do IAI 2012 indicam que apenas 4% das explorações agrícolas têm acesso a estas infra-estruturas. Ademais, a maioria dos agregados familiares tem vendido mais os animais vivos do que a carne abatida nos matadouros. Isto sugere que nem sempre os dados administrativos são os mais correctos. Na mesma óptica, os os inquéritos agrícolas realizados em Moçambique (IAI e CAP) também parecem sobrestimar os efectivos pecuários e a quantidade de carne vendida.

O Ministério das Pescas é o Órgão Delegado do INE que tem a responsabilidade de produzir as estatísticas das pescas. Pode-se aceder a informação estatística sobre a captura do pescado a nível nacional, a produção tanto em águas interiores como em águas marinhas; a aquacultura, entre outras estatísticas. Quanto à importação e exportação em valores de produtos da pesca, o INE dispõe dessa informação com a periodicidade anual. O Instituto Nacional de Desenvolvimento da

Pesca de Pequena Escala (IDPPE), que é uma instituição subordinada ao Ministério das Pescas, tem estado a envidar esforços para recolha de várias informações a vários níveis. O IDPPE é a instituição responsável pela realização dos censos da pesca artesanal.

Estes censos constituem um processo de recolha de dados sócioeconómicos, tecnológicos e em certa medida ecológicos através de inquéritos junto das comunidades pesqueiras nos centros de pesca. O objectivo principal é de produzir e disponibilizar informações sócioeconómicas e tecnológicas que permitem ao Governo uma melhor planificação e intervenção nas acções que concorrem para o desenvolvimento da pequena produção pesqueira. Tais informações incluem número de centros de pesca, número de pescadores; número de embarcações, número de unidades e artes de pesca e tipos de processamento existentes.

O IDPPE já realizou três (3) censos nacionais de pesca artesanal. O primeiro censo foi realizado em 2002, abrangendo apenas as águas marítimas e, este ficou completo nos anos 2003 e 2005, com a cobertura das águas interiores. Em 2007, foi realizado o segundo censo nacional que cobriu as águas marítimas e interiores. O último censo foi realizado entre 11 de Junho a 11 de Julho de 2012 e também cobriu as áreas marítimas e as grandes massas de águas interiores. O Instituto de Investigação Pesqueira) tem amostradores nos Centros de Pesca, e esses recolhem informação sobre as espécies de pescado, quantidade, etc. Mas muita da informação recolhida não está sistematizada. O IDPPE está igualmente a trabalhar para recolha, sistematização e divulgação de preços do pescado, à semelhança do SIMA. A maior parte dos dados publicados pela IDPPE tem sido publicados na página do CountrySTAT.

Entre 2003 e 2011, o Ministério das Pescas através do IDPPE iniciou a implementação do Projecto de Pesca Artesanal (PPABAS) na região do Banco de Sofala que inclui alguns distritos das províncias de Sofala, Zambézia e Nampula. O principal objectivo deste projecto era de contribuir para a melhoria das condições de vida das comunidades de pesca artesanal através da melhoria na utilização dos recursos pesqueiros. Desde o início da implementação do PPABAS em 2002, foram feitos quatro levantamentos de dados: em 2002, 2005, 2007 e 2011.

### **3.1.3. Informação sobre população**

O Censo da População e Habitação é realizado em cada 10 anos e o último Censo foi conduzido em 2007 pelo INE e a informação já foi publicada. Os resultados do Censo populacional são usados para as amostras nacionais dos inquéritos. O INE disponibilizou os dados da população ao nível nacional, regional e distrital. As projecções publicadas pelo INE indicam que actualmente Moçambique regista cerca de 25.041.922 habitantes.

### **3.2. Informação sobre disponibilidade dos dados de comércio**

O Ministério de Indústria e Comércio (MIC), que tem a responsabilidade da comercialização agrícola, elabora os balanços alimentares na base da informação da disponibilidade da produção doméstica de alimentos fornecida pelo Ministério da Agricultura através do Departamento de Culturas. O Ministério da Indústria e Comércio detém a informação sobre as exportações e importações de produtos agrícolas incluindo a ajuda alimentar. O Ministério da Indústria e Comércio é mais uma fonte administrativa de que o país está dotado e que dispõe de uma base de dados contendo informação sobre a disponibilidade de alimentos.

As estatísticas do comércio externo de bens são fornecidas ao INE pela Autoridade Tributária, contudo dispõe apenas dos valores dos bens o que constitui uma limitação para alimentar a página do CountrySTAT Moçambique



O MIC contém um sistema de informação denominado INFOCOM, que compreende duas áreas fundamentais nomeadamente: informação comercial e informação de mercados doméstico e internacional de bens de consumo essenciais seleccionados. O INFOCOM possui vários produtos incluindo: boletim semanal do comércio, tabelas de preços de 16 produtos básicos alimentares, tabela dos preços internacionais indicativos de importação de produtos agrícolas e indicativos de exportação de produtos agrícolas de rendimento, artigos sobre mercados internacionais, preços internacionais e subsídio a farinha de trigo.

### **3.3. Disponibilidade de preços de produtos alimentares básicos aos vários níveis**

O Ministério de Agricultura possui um Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA), que semanalmente recolhe e publica informação sobre os mercados agrícolas no país. Actualmente, o SIMA colhe dados de um total de 25 produtos cobertos em 27 mercados dos níveis produtor, grossista e retalhista. O SIMA faz recolha semanal dos preços para produtos básicos usando uma ficha de inquérito meio-estruturada e somente na 2ª feira colhe-se informação dos mercados com características retalhistas e produtores. Todas 2ª e 6ª feiras são dedicadas para mercados com todas características (retalhistas, produtores e grossistas).

Contudo, os dados de preços ainda não foram publicados na página do CountrySTAT, pois existe uma dificuldade para o SIMA dar informação sobre os preços por esta ser uma variável dinâmica e variar muito ao longo do ano, daí que colocar uma média aritmética não seria correcto. Também não existe uma abordagem metodológica para o preenchimento das mesmas tabelas de preço. Ex: O milho do Rovuma ao Maputo, de Janeiro a Dezembro tem uma grande variação e fica difícil preencher. Portanto, foi recomendado que se elaborasse uma metodologia para o preenchimento dos quadros do CountrySTAT.

### **3.4. Identificação de metadados de referência nos dados publicados no website nacional do CountrySTAT para facilitar o Secretariado na recolha de metadados**

Os dados e metadados são obtidos principalmete a partir de relatórios oficiais, inquéritos e censos, fichas administrativas e boletins pelos ministérios, departamentos e agências. As estatísticas dos indicadores publicados na página do CountrySTAT Moçambique são: produção, comércio, disponibilidade de alimentos, preços, uso da terra e irrigação, população, força de trabalho, pesticidas, maquinaria, florestas, pesca e valor agregado. Ainda não existem dados de fertilizantes publicados apesar da Autoridade Tributária possuir esta informação baseada nas declarações de importação de bens.

Como foi anteriormente referido, isto deve-se ao facto existir uma grande diferença entre os dados da Autoridade Tributária, que baseia-se mais nas importações, e os dados do MINAG. Entretanto, pela primeira vez, desde a implantação do CountrySTAT em Moçambique, serão publicadas este ano as estatísticas sobre fertilizantes. Outras áreas com falta de informação são: comércio, preços, florestas e água.

No que diz respeito às estatísticas sobre água e irrigação, já existe intenção de se convidar instituições que possam fornecer estes dados. O grupo técnico de trabalho constatou, na sua reunião realizada entre os dias 22 a 24 de Maio de 2013, que existia necessidade de se convidar outras instituições que lidam com questões de água e irrigação. Tais instituições incluem o Instituto Nacional de Irrigação e o Instituto Nacional de Meteorologia. Para mais informação detalhada sobre os dados publicados e metadados de referência na página do CountrySTAT Moçambique.

## 4. QUALIDADE DE DADOS

### 4.1 Avaliação do processo de publicação no CountrySTAT em termos de transparência e fiabilidade

A transparência e fiabilidade dos dados constituem parte dos princípios do SEN segundo a Lei nº 7/96 de 5 de Julho. Nesta lei, a transparência consiste no direito conferido aos fornecedores dos dados estatísticos de obter informações relativas ao fundamento jurídico, finalidade dos dados pedidos, medida da sua confidencialidade e sua utilização exclusiva para fins estatísticos. A fiabilidade consiste em produzir estatísticas que transmitem o mais fielmente possível a realidade e os fenómenos que se propõem a quantificar. Ainda segundo a mesma lei, compete ao INE o exercício das funções de notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

Para a prossecução das suas atribuições, o INE pode delegar funções oficiais de recolha, apuramento e difusão de dados estatísticos noutros serviços públicos que serão designados Órgãos Delegados do INE, ODINE. Das Instituições pertencentes ao grupo técnico do CountrySTAT somente os Ministérios da Agricultura e Pescas são órgãos delegados do INE. Entretanto, a publicação dos dados na página do CountrySTAT é feita mediante uma validação por parte dos membros do grupo técnico de trabalho. Quando se faz o convite aos pontos focais de cada instituição com a responsabilidade de carregar os dados na página do CountrySTAT, envia-se também uma ficha contendo os indicadores necessários bem como as informações a serem preenchidas. Os pontos focais preenchem as fichas antes da realização dos encontros e estas fichas só devem ser levadas para os encontros mediante a aprovação ou devido conhecimento por parte do Director da Direcção a que o ponto focal pertence.

Importa mencionar que a amostra usada para muitos dos inquéritos agrícolas nacionais, como por exemplo o TIA ou IAI, é desenhada para captar uma amostra representativa para culturas amplamente produzidas e características mais comum entre os pequenos produtores. Daí que as estimativas destes inquéritos em relação a uma cultura que não seja amplamente produzida, por exemplo a soja ou feijão boer, não sejam muitos confiáveis e nestes casos recomenda-se a realização de estudos ou inquéritos especializados.

#### **4.1.1 Avaliação do processo de recolha de dados, compilação, harmonização, validação e disseminação**

O CountrySTAT é uma iniciativa que tenta sobreaproveitar a informação existente sobre agricultura e alimentação no país. Ao CountrySTAT interessa que as instituições que fornecem dados recolham os dados como normalmente o fazem e preencham as suas fichas (planilha de MS Excel) com os indicadores necessários e estas fichas são apresentadas em encontros próprios para a devida validação. O processo de validação dos dados passa por uma profunda discussão entre os membros do grupo técnico de trabalho para assegurar que os dados publicados reflectam a realidade do país.

Os membros do grupo técnico de trabalho são especialistas com experiência na produção de dados sobre agricultura e alimentação e isso enriquece as discussões nas reuniões técnicas. Normalmente, nestas reuniões, os participantes dividem-se em pequenos grupos para trabalharem na preparação e preenchimento as fichas bem como na avaliação das discrepâncias ou flutuações dos dados. Os grupos devem identificar dos quadros trazidos pelos vários pontos focais, aqueles que contêm alguma discrepância quando comparados com os dados publicados pela FAO na página da FAOSTAT, com auxílio do CompSTAT. O CompSTAT é uma ferramenta que permite comparar dados publicados em diferentes plataformas, com algum critério de comparação.

As discussões do grupo técnico de trabalho têm sublinhado a necessidade de melhoria nas metodologias de recolha dos vários dados sobre agricultura e alimentação. Numa das reuniões do grupo técnico de trabalho foi constatada a existência de uma disparidade entre os dados recolhidos na pecuária pelo último censo e o IAI 2012, apesar de ambas fontes terem usado uma metodologia similar. Por exemplo, os dados do censo indicavam que Cabo Delgado possuía 1200 cabeças de gado bovino enquanto que o IAI indicava 3000 cabeças. Portanto, depois de uma discussão profunda, foi sugerida a elaboração de uma metodologia para resolver as incoerências não somente para este caso mas também tantos outros que se tem verificado nos dados das várias fontes.

Em suma, os métodos de validação usados pelo grupo técnico do CountrySTAT em Moçambique incluem a verificação da conformidade dos dados existentes com conceitos e definições de acordo com as recomendações da FAO; Análise da confiabilidade, relevância e abrangência dos dados utilizados; e Utilização a ferramenta CompSTAT na identificação dos quadros com discrepâncias. Uma prova da relevância do trabalho de validação é não publicação dos dados sobre fertilizantes por se entender que os dados disponíveis não reflectiam a realidade.

#### **4.1.2. Avaliação da consistência dos metadados estatísticos de referência para apoiar a fiabilidade**

Os metadados de referência consistem em ID, título, domínio, unidade, contato, fonte, data de criação, última data de atualização, próxima data de atualização, frequência, descrição e notas. Os metadados publicados na página do CountrySTAT Moçambique ainda não estão completos. Em quase todos metadados publicados não foi colocada nenhuma informação sobre a descrição e notas. Ademais, com excepção dos dados de produção de leite no domínio de produção nas estatísticas locais, não há nenhum domínio que indica os metadados adicionais tais como métodos de colecta de dados e amostragem.

A visibilidade dos metadados de referência incluindo os metadados adicionais deve ser ainda melhorada para permitir que qualquer usuário dos dados os possa aceder. Um outro aspecto que se recomenda é publicação de metadados para cada indicador e estes devem indicar a amostra coberta por cada ano de colecta de dados.

#### **4.1.3 Avaliação da reconciliação entre a Classificação Nacional e Internacional**

Foi desenvolvido um quadro de correspondência de classificação nacional de produtos ou mercadorias agrárias para juntar com a classificação desenvolvida pela FAO e os códigos internacionais dos produtos. O quadro fornece a lista detalhada das mercadorias, com a classificação, as definições e os códigos, para que os dados colectados com o uso de padrões nacionais possam ser convertidos aos padrões internacionais antes da sua publicação.

A classificação nacional tem 13 categorias de produtos agrários. As categorias de culturas consideradas são: cereais, hortícolas, oleaginosas, raízes e tubérculos, leguminosas, sacarina, frutas, culturas permanentes, animais vivos, produtos de animais sacrificados, produtos de animais vivos, alguns produtos transformados e outros produtos. A categoria “outros produtos” refere-se ao tabaco total ou parcialmente destalonado, outro tabaco não manufacturado, castanha de cajú e algodão.

Na lista anexada na página web do CountrySTAT Moçambique, apenas as categorias cereais, hortícolas, oleaginosas, raízes e tubérculos, leguminosas, sacarina, frutas foram codificadas de 1 até 7, respectivamente. As restantes categorias ainda não foram codificadas. Os códigos usados segundo a codificação numérica da Classificação Nacional de Bens e Serviços (CNBS) versão 2 possuem 8 dígitos enquanto os códigos da FAO possuem dígitos que variam de 2-4 dígitos.

Para mais informações sobre o quadro de correspondência, consulte o anexo. A CNBS-Rev. 2 foi aprovada pela resolução nº 01/10 (em anexo) do Conselho Superior de Estatística (CSE), reunido em Sessão Ordinária a 05 de Abril de 2010.

A codificação numérica, inclui um código de 8 dígitos, correspondendo aos cinco primeiros ao código CAE-Rev. 2, o seguinte à CPC-2.0, o sétimo e o oitavo ao detalhe nacional. A codificação numérica inicia-se no nível Divisão (2 dígitos), desce em "árvore" ao Grupo (3 dígitos) e, sucessivamente, até ao nível mais elementar, Posição (8 dígitos). No código numérico cada nível está integrado, portanto, no nível precedente. CAE-Rev. 2 corresponde a Classificação de Actividades Económicas de Moçambique e CPC-2.0 corresponde a versão 2 da classificação Central de Produtos das Nações Unidas.

## **5. ACESSO AOS DADOS E O SEU USO**

### **5.1. Avaliação da acessibilidade dos dados e metadados no website do CountrySTAT**

Revisão da página do CountrySTAT mostra que, os dados e os metadados parecem facilmente acessíveis somente para os usuários que eventualmente já tenham alguma informação sobre a página. A página apresenta dados e algumas áreas-chave da agricultura Moçambicana. Tais áreas chave incluem indicações sobre população, preços e produção. A parte referente às notícias do CountrySTAT Moçambique indica que o país realizou mais um seminário do Grupo Técnico de Trabalhos (GTT) do CountrySTAT, entre os dias 04-06 de Junho de 2014. No entanto, os membros do CountrySTAT que foram entrevistados afirmaram que o encontro estava previamente marcado para estes dias mas acabou sendo realizado entre os dias 17-19 de Junho de 2014.

Foi feita uma análise do número de acessos a página do dia 01 de Janeiro a 02 de Julho nas cidades de Maputo, Beira e um local indefinido e os dados mostraram que a cidade de Maputo teve maior número de visitas durante este período. Entretanto, em termos de percentagem de novas visitas, a cidade da Beira apresentou uma maior percentagem. Ademais, a cidade da Beira apresenta uma maior média do número de páginas visitadas. Uma outra característica muito importante é a taxa de rejeição que é percentagem de visitantes que visualizou apenas uma página do site e saiu dele, sem clicar em nenhuma outra página. No geral, a taxa de rejeição da página do CountrySTAT Moçambique esteve abaixo de 40% entre 01 de Janeiro à 02 de Julho de 2014.



**Quadro 2. Informação sobre acesso a página do CountrySTAT Moçambique entre 01 de Janeiro à 02 de Julho de 2014**

Cidade	Nº. de visitas	Novas visitas (%)	Novos usuários	Páginas visitadas	Tempo levado na Página	Taxa de rejeição (%)
Maputo	187 (78.24%)	44.92	84 (68.29%)	4.82	04min e 49seg	39.04
Beira	17 (7.11%)	80.00	11 (8.94%)	8.24	7min 01seg	23.53
Não definida	35 (14.64%)	64.71	28 (22.76%)	4.77	03min 40seg	31.43
Total	239	51.46	123	5.06	04min 48seg	36.82

## **5.2. Avaliação da relevância dos dados para os decisores públicos e privados e suas expectativas**

Para os decisores, tem havido a preocupação e interesse na melhoria da qualidade das estatísticas agrárias, razão pela qual se tem dado prioridade à realização de inquéritos agrícolas, condução de estudos e formações relacionados com a área. Portanto, a expectativa é que o CountrySTAT possa dar uma fotografia da realidade Moçambicana, baseada em informação (números, quadros) robusta. Entretanto, maior parte da informação apresentada na página do CountrySTAT está ao nível nacional e existe muito pouco aos níveis mais baixos como regional (norte, sul e centro), provincial e até distrital mas existem instituições/entidades interessadas em obter este tipo informação.

À semelhança de falta de estatísticas mais desagregadas ao nível distrital, existem culturas que têm maior expressão numa determinada zona ou distrito. Existem culturas emergentes que ainda não estão reportadas no CountrySTAT. Por exemplo, os dados dos inquéritos agrícolas do MINAG mostram uma rápida expansão no cultivo do feijão boer, uma cultura que geralmente é exportada para a Índia para a produção de Dahl. Contudo, o CountrySTAT não possui

informação sobre essa cultura outrora pouco relevante mas actualmente bastante importante para o sector familiar nas províncias do centro e norte do país.

O CountrySTAT deverá criar condições para que se possa ter informação aos níveis mais baixos. Quanto ao nível provincial, os dados dos inquéritos agrícolas realizados pelo MINAG têm representatividade a este nível seria a questão de se criar condições para que os pontos focais façam as análises a este nível e disponibilizem as estatísticas. Já quanto ao nível distrital, deveria haver maior envolvimento por parte do governo de Moçambique e do próprio CountrySTAT em termos de disponibilização de recursos humanos e financeiros para que se possa melhorar a amostra a este nível pois os dados colhidos actualmente não são suficientemente representativos.

Um outro aspecto relevante é que apesar dos dados do IAI 2012 já estarem disponíveis, a maior parte de informação publicada na página do CountrySTAT em Moçambique é referente ao ano 2008 (data do último TIA). Isto significa que deve haver algum trabalho para actualizar esta informação por parte do MINAG.

## 6. INTEGRAÇÃO REGIONAL

Moçambique é um país com relacionamento aberto com outros países e organizações internacionais. e tem obtido resultados satisfatórios. A nível regional está inserido na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC); a nível continental, colabora com a Economic Commission for Africa (UNSD Etiópia) e a nível bilateral, relaciona-se com as organizações internacionais.

Desde os anos 1990, Moçambique tem recebido assistência técnica de diferentes organizações, nomeadamente: SIDA através da Statistics Sweden 1989-1996, FAO 1999-2000 e 2009-2010 nos Censos Agro-Pecuários, Cooperação Italiana, Universidade Estadual de Michigan (MSU) e do Banco Mundial (2008). O Ministério de Planificação de Desenvolvimento (MPD) tem estado vindo a receber assistência técnica da Universidade de Copenhaga na realização de vários estudos e levantamentos sócioeconómicos. O INE tem estado a receber assistência técnica por parte do Instituto Nacional de Estatística de Portugal.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES**

### **7.1. Considerações Finais**

O CountrySTAT em Moçambique tem se mostrado como uma plataforma crucial para publicação de estatísticas agrárias fiáveis. Entretanto, a sua implementação enfrenta alguns desafios incluindo disponibilização tardia de dados por parte de algumas instituições fornecedoras de dados, discrepâncias nos dados apresentados por algumas instituições que supostamente usam uma metodologia similar de recolha de dados e incompatibilidade entre algumas bases de dados e os modelos de inquérito usados pela FAO para publicação. A disponibilização tardia dos recursos para a realização de algumas actividades tais como reuniões do secretariado e do grupo técnico de trabalho é apontada como um outro desafio do CountrySTAT em Moçambique.

A comparticipação do governo no orçamento de actividades específicas do CountrySTAT ainda é pouco expressiva e isto pode afectar a sustentabilidade do CountrySTAT em Moçambique. Entretanto, o interesse das instituições fornecedoras de dados publicados no CountrySTAT em definir essa plataforma como a principal ferramenta de disseminação dos dados de agricultura e alimentação em Moçambique pode contribuir para a sustentabilidade desta iniciativa.

O processo de publicação de dados na página do CountrySTAT passa por profundas discussões entre os vários membros que compõem o grupo técnico de trabalho com vista a assegurar que os dados publicados reflectam a realidade do país. As discussões do grupo técnico de trabalho do CountrySTAT têm também chamado a atenção a necessidade de melhoria de metodologias de recolha dos vários dados sobre agricultura e alimentação.

## **7.2. Recomendações**

Existe ainda muito trabalho a ser realizado para uma difusão mais efectiva do CountrySTAT a vários níveis de usuários. Há muitas instituições/entidades (pesquisa e educação) que ainda não têm conhecimento sobre a existência desta plataforma em Moçambique. Portanto, mais esforços deverão ser desenvolvidos no sentido de promover esta ferramenta a vários níveis, desde os decisores políticos até aos estudantes. O uso das redes sociais pode ser uma alternativa viável para uma difusão mais efectiva.

Recomenda-se também a criação de um espaço de interação com os usuários dos dados na página do CountrySTAT de modo a saber as facilidades e dificuldades enfrentadas por estes para o acesso a estes dados bem como para saber que tipo de dados são mais úteis e que o CountrySTAT não fornece. Na verdade, a ideia do CountrySTAT para alcançar uma interacção mais efectiva seria a realização de de seminários que possam incluir fornecedores de dados e os usuários destes dados aliada a uma interacção no website do CountrySTAT.

Deve haver ainda algum trabalho por parte dos membros do CountrySTAT para disponibilização e actualização de dados a vários níveis (regional, provincial e até distrital) de modo a abranger os usuários interessados em obter estes dados. Tal actualização deverá prestar atenção para as dinâmicas do sector agrário, monitorando tanto as culturas tradicionais assim como as emergentes.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- Cunguara, E. A. (2014). Estudo de determinantes da adopção de tecnologias de processamento artesanal de pescado no Banco de Sofala. Universidade Eduardo Mondlane - Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal. Maputo-Moçambique.
- Inroga, A. (2013). Acções para melhorar o acesso aos mercados e segurança alimentar. Apresentação a Reuniao Anual de Consulta do Programa Compras para o Progresso (P4P). Roma.
- Instituto Nacional de Estatística (2009). Classificação Nacional De Bens e Serviços De Moçambique Revisão 2 (CNBS-Rev.2). República de Moçambique.
- Machel, G. e Massingue, J. (2013). A evolução do Sector Pecuário em Moçambique: Evidências baseadas nos Dados dos Inquéritos Agrícolas entre 2002 e 2012. Maputo-Moçambique. (Não publicado).
- MAGAUA, E. M. (2012). Relatório Panorama I. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Maputo, Moçambique.

### Contactos

1. Eugénio Macamo – FAO Moçambique.
2. Monasse Jorge Nguluve, membro do Secretariado do CountrySTAT Moçambique e afecta no Departamento de Bens e ambiente do Instituto Nacional de Estatística.
3. Luis Lopes, administrador da base de dados do CountrySTAT Moçambique. Técnico afecto ao Departamento de Estatística da Direcção de Economia do Ministério de Agricultura.
4. Paulo Matusse, administrador da base de dados e responsável pela página do CountrySTAT Moçambique. Técnico afecto ao Departamento de Difusão e Documentação do Instituto Nacional de Estatística.
5. Marcelino Silva, ponto focal para a area de comunicação do CountrySTAT Moçambique. Técnico afecto ao Departamento de Difusão e Documentação do Instituto Nacional de Estatística.
6. Domingos Diogo, membro do Secretariado do CountrySTAT Moçambique e assessor do Ministério de Agricultura.

# ANEXOS

## Tabela de Correspondência das classificações nacionais e internacionais

CORRESPONDENCIA DAS CULTURAS E ANIMAIS					
Grupo das culturas	Codigo de Monzabique CNBS Ver.2	Nome da cultura	Crop group	FAO COD	Crop name
<b>1. Cereais</b>			<b>Cereals</b>		
	01 11 1 2 0 0	Milho em grão		56	Maize
	01 12 0 0 0 0	Arroz, casca		27	Rice
	01 11 1 1 1 0	Trigo em grão		15	Wheat
	01 11 1 9 1 0	Mapira		83	Sorghum
	01 11 1 9 2 0	Mexoeira		79	Millet
<b>2. Hortícolas</b>			<b>Horticultes</b>		
	01 13 9 5 2 0	Alho comum		406	Garlic
	01 13 9 1 3 0	Alface		372	Lettuce
	01 13 9 5 1 0	Cebola		402	Onion
	01 13 9 5 4 1	Cenoura		426	Carrot
	01 13 9 1 2 1	Couve - repolho		358	Cabbage
	01 13 9 3 5 1	Tomate para consumo em fresco		388	Tomato
	01 13 9 3 5 2	Tomate para a indústria		388	Tomato
	01 13 9 3 1 0	Pepino		397	Cucumbers
	01 13 9 2 2 0	Melancia		567	Watermelon
	01 13 9 2 1 0	Melão e meloa		568	Melon
<b>3. Oleaginosas</b>			<b>Oilseed</b>		
	01 11 2 2 2 0	Sementes de amendoim		242	Peanut
	01 11 2 2 1 0	Sementes de soja		236	Soybean
	01 11 2 2 5 0	Gergelim (Sementes de sesamo ou gergelim)		289	Sesame seed
<b>4. Raízes e Tuberculos</b>			<b>Roots and tubers</b>		
	01 13 1 0 1 0	Mandioca fresca		125	Cassava
	01 13 1 0 2 0	Mandioca seca		128	Cassava Dried
	01 13 9 8 3 1	Batata-semente		116	Potatoes
	01 13 9 8 3 2	Outra batata, excepto batata-doce		116	Potatoes
	01 13 9 8 9 0	Raízes e tubérculos comestíveis com elevado teor de amido e inulina, n.e.		116	Potatoes
	01 13 9 8 1 0	Batata Doce		122	Sweet potato
	01 13 9 8 2 0	Inhame		137	Yams
<b>5. Leguminosas</b>			<b>Pulses</b>		
	01 11 2 1 1 2	Feijão nhemba		195	Cow peas
	01 11 2 1 1 1	Feijão manteiga		176	Beans dry
	01 11 2 1 1 9	Outro feijão seco (Feijão boer, jugo)		176	Beans dry
<b>6. Sacarina</b>			<b>Sugar crop</b>		
	01 14 0 0 0 0	Cana de Açucar		156	Sugar cane
<b>7. Frutas</b>			<b>Fruits</b>		
	01 21 0 1 0 0	Banana		486	Banana
	01 21 0 2 0 0	Ananás		574	Pineapple
	01 22 0 1 0 0	Laranja		490	Orange
	01 22 0 3 0 0	Limões e limas		497	Lemon
	01 22 0 2 0 0	Tangerina		495	Mandarin
	01 21 0 4 0 0	Manga		571	Mango
	01 21 0 5 0 0	Papaia		600	Papaya
	01 23 9 4 0 0	Maça		515	Apple
	01 21 0 3 0 0	Abacate		572	Avocado
	01 23 9 3 0 0	Uva		560	Grape
	01 23 9 5 0 0	Pêras		521	Pear
<b>Culturas</b>			<b>Permanet</b>		
	01 25 9 1 0 0	Café		656	Green Coffee
	01 24 0 2 0 0	Coco		249	Coconuts

Animais vivos			Live Animals		
	01 41 01 20	Vitelos		866	Veal
	01 41 01 11	Vacas Leiteiras		866	Veal
	01 41 01 19	Outras Vacas		866	Veal
	01 41 01 31	Bovinos de Raça brava (Louros)		866	Veal
	01 41 01 39	Outros bovinos machos N.E		866	Veal
	01 42 02 00	Caprinos vivos		1016	Goats
	01 44 01 11	Galinhas poadeiras (excepto do mato)		1057	Chickens
	01 44 01 12	Outras galinhas, (excepto do mato)		1057	Chickens
	01 44 01 13	Pintos, (excepto do mato)		1057	Chickens
	01 44 01 14	Frangos e galos (excepto do mato)		1057	Chickens
	01 44 01 19	Outros Galinaceos (excepto do mato)		1057	Chickens
	01 44 01 20	Galinhas do mato		1057	Chickens
	01 42 0 1 0 0	Ovinos vivos		976	Sheep
	01 44 0 1 5 0	Peru		1079	Turkey
	01 43 0 0 10	Suínos co m menos de 20kgde peso, vivos (Leitões)		1034	Pig
	01 43 0 0 20	Outros suínos não reprodutores		1034	Pig
	01 43 0 0 30	Suínos reprodutores		1034	Pig
<b>Productos de animales</b>			<b>SLAUGHTERED ANIMALS</b>		
	10 10 1 1 11	carcaças, meias carcaças e quartos de bovinos, frescas ou refrigeradas		867	Meat of Veal
	10 10 1 1 19	Outras peças de carne bovino (mesmo desossado), frescas ou refrigeradas		867	Meat of Veal
	10 10 1 1 21	carcaças, meias carcaças e quartos de bovinos, congelados		867	Meat of Veal
	10 10 1 1 29	Outras peças de carne bovino (mesmo desossado), congelados		867	Meat of Veal
	10 10 1 4 10	Carne de animais da espécie caprina, fresca, refrigerada		1017	Meat of Goats
	10 10 1 4 20	Carne de animais da espécie caprina, e congelada		1017	Meat of Goats
	10 10 2 1 11	Frangos e galinhas inteiros, frescos ou refrigerados		1058	Meat of Chicken
	10 10 2 1 12	Frangos e galinhas em pedaços, frescos ou refrigerados		1058	Meat of Chicken
	10 10 1 2 11	Carcaças e meias carcaças de suíno, fresca ou refrigerada		1035	Meat of Pig
	10 10 1 2 12	Vãos, pernas, pás e respectivos pedaços de suíno, não desossados, frescos ou refrigerados		1035	Meat of Pig
	10 10 1 2 13	Lombos de suíno e seus pedaços, frescos ou refrigerados		1035	Meat of Pig
	10 10 1 2 14	Barrigas (entremeadas) de suíno e seus pedaços, frescas ou refrigeradas		1035	Meat of Pig
	10 10 1 2 19	Outras peças de suíno n.e., frescas ou refrigeradas		1035	Meat of Pig
	10 10 1 2 21	Carcaças e meias carcaças de suíno, congeladas		1035	Meat of Pig
	10 10 1 2 22	Vãos, pernas, pás e respectivos pedaços de suíno, não desossados,		1035	Meat of Pig
	10 10 1 2 23	Lombos de suíno e seus pedaços, congelados		1035	Meat of Pig
	10 10 1 2 24	Barrigas (entremeadas) de suíno e seus pedaços, congeladas		1035	Meat of Pig
	10 10 1 2 29	Outras peças de suíno n.e., congeladas		1035	Meat of Pig
<b>Produtos de animais vivos</b>			<b>PRODUCTS FROM LIVE</b>		
	01 41 0 3 0 0	Leite de vaca em natureza		882	COW MILK, WHOLE (Fresh)
	01 44 0 2 1 0	Ovos de galinha com casca, frescos (excepto para incubação)		1062	HEN EGGS
	01 49 1 2 0 0	Mel natural		1182	Honey bee
<b>Alguns produtos transformados</b>			<b>Selected Processed products</b>		
	10 73 0 1 0 0	Açúcar em bruto (de cana e beterraba), em formas sólidas, sem aromatizantes nem corantes		158	Cane sugar, raw, centrifugal
	10 40 1 5 4 0	Óleo de girassol e suas fracções, refinados, não quimicamente modificados		268	Sunflower
	01 16 1 1 0 0	Semente de algodão		331	Cottonseed
	10 40 1 1 10	Óleo de soja bruto, não quimicamente modificado		340	Vegetable oils nes
	10 40 1 1 20	Óleo de amendoim bruto, não quimicamente modificado		340	Vegetable oils nes
	10 40 1 1 30	Azeite virgem (bruto) não quimicamente modificado		340	Vegetable oils nes
	10 40 1 1 40	Óleos de girassol e de cártamo brutos, não quimicamente modificados		340	Vegetable oils nes
	10 40 1 1 50	Óleo de algodão bruto e suas fracções, não quimicamente modificado		340	Vegetable oils nes
	10 40 1 1 60	Óleos de nabita, de colza e de mostarda e suas fracções, brutos, não quimicamente modificados		340	Vegetable oils nes
	10 40 1 1 70	Óleo de palma bruto, não quimicamente modificado		340	Vegetable oils nes



	10 40 1 1 80	Óleo de côco (óleo de copra) e suas fracções, brutos, não quimicamente modificados		340	Vegetable oils nes
	10 40 1 1 90	Outros óleos vegetais n.e e respectivas fracções bruto, não quimicamente modificado(3)		340	Vegetable oils nes
	01 11 1 3 00	Cevada		51	Beer Barley
			<b>Stimulantes</b>		
	01 25 1 0 00	Cha(Chá verde e chá preto, fermentado e não fermentado)		667	Cha
			<b>Nuts</b>		
		Amendoim		242	Groundnuts in shell
			Sugar Crops, sweeteners		
	10 73 0 1 00	Açúcar (Açúcar em bruto (de cana e beterraba), em formas sólidas, sem aromatizantes nem corantes)		162	Sugar, Raw Centrifugal
<b>OUTROS PRODUTOS</b>			<b>Other Crops/Product</b>		
	01 15 00 10	Tabaco total ou parcialmente destalonado		826	Tobacco, leaves
	01 15 00 20	Outro tabaco não manufacturado		826	Tobacco, leaves
	01 23 1 1 00	Castanha de Caju		217	Cashew nut
		Algodão		329	Cottonseed